

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

5 JUNHO 2021

Nº 957

Editorial

OS GUARDAS DA SUA PORTA

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

O livro de Neemias é um relato inspirador. Começa no palácio de Artaxerxes, o poderoso rei da Pérsia. Neemias tinha o cargo importante de copeiro do rei. Foi durante esse tempo que ficou ciente da situação difícil na cidade de Jerusalém. Apesar de alguns judeus terem retornado a Jerusalém, os muros ainda estavam derrubados. Sem a proteção de muros, os moradores eram presa fácil para seus inimigos.

Neemias foi inspirado a buscar a face de Deus através de orar e jejuar. Enquanto servia ao rei certo dia, Artaxerxes notou seu semblante triste. Ele perguntou o que havia, e Neemias teve a oportunidade de compartilhar seus sentimentos sobre a situação de seu povo em Jerusalém. O coração do rei, sem dúvida tocado por Deus, o moveu a responder favoravelmente ao seu pedido de ajuda. Neemias recebeu permissão para viajar a Jerusalém para supervisionar a reconstrução dos

muros. O projeto foi concluído em apenas 52 dias. “Porém edificamos o muro, e todo o muro se fechou até sua metade; porque o coração do povo se inclinava a trabalhar” (Neemias 4:6).

Com o passar do tempo, Neemias notou que os muros da cidade não evitavam que o mal entrasse. No sábado, contrário à lei de Deus, estavam permitindo que todo tipo de mercadoria entrasse pelas portas da cidade. O povo estava se contaminando no sábado com esse comércio. Neemias contendeu com os líderes da cidade e decidiu certificar-se que isso não aconteceria mais. “Sucedeu, pois, que, dando já sombra nas portas de Jerusalém antes do sábado, ordenei que as portas fossem fechadas; e mandei que não as abrissem até passado o sábado; e pus às portas alguns de meus servos, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado” (Neemias 13:19).

Vale notar que Neemias escolheu dos seus próprios servos homens para guardar as portas e evitar que os habitantes de Jerusalém se contaminassem mais. Sem dúvida eram homens em quem podia confiar. Já haviam provado que eram confiáveis, e ele sabia que

não aceitariam os subornos e ameaças do inimigo. Eram sujeitos à autoridade de Neemias somente, e eram leais a ele.

Vivemos num território que está sob o ataque do inimigo. Ele não deseja ser nosso amigo nem nos ajudar de maneira alguma. Antes, “O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância” (João 10:10). Também temos muros que nos protegem desses ataques. Temos o muro de fé e o muro da oração. Temos o selo do Espírito Santo e a fortaleza da igreja de Deus. Temos vigias nos muros que nos alertam, tanto individualmente quanto coletivamente, dos perigos que se escondem nas sombras em nosso redor. E assim como os muros de Jerusalém na época de Neemias, temos portas que o inimigo gosta de atacar e pelos quais deseja entrar na cidade.

Ao nos tornarmos filhos de Deus, mesmo quando bem novos, nos tornamos guardas das suas portas. Temos a responsabilidade de vigiar e guardar as portas do nosso coração. Provérbios 4:23 nos ensina: “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida”. Entre outras, há três portas que Deus manda guardar para a proteção do nosso coração. São a porta do olho, do ouvido e da mente. Elas se conectam com nosso coração, e o maligno sabe que se o guarda ficar com sono ou descuidar, terá por onde entrar e, por fim, contar. Seu alvo não é de nos dar uma vida prazerosa, mas de nos separar da pureza do amor e da vontade de Deus.

A porta do olho é vulnerável a muitos ataques do maligno. As imagens, uma vez vistas, podem ser impressas na mente e muitas vezes são difíceis de esquecer. Mesmo depois de muitos anos, algo pode trazer tudo à lembrança novamente. Esta porta pode ser atacada tanto por imagens visuais como pela palavra escrita. Enquanto o mundo vai piorando e a impureza é exibida mais ousadamente em diversos tipos de mídia, torna-se cada vez mais importante vigiar esta porta. Vídeos, imagens imorais e provocativas, descrições escritas de cenas gráficas ou até mesmo artigos contra a verdade podem ter efeitos duradouros; pode haver muito para ceifar por causa daquilo que permitimos entrar por esta porta. Muitas dessas coisas podem ser viciantes, e os pais fazem bem em guardar a inocência dos filhos com todas as ferramentas e opções disponíveis.

A porta do ouvido é outra que o enganador ataca hoje. Há teorias e fatos questionáveis que alguns grupos apoiam e que são atraentes à alma inquieta. Música ímpia e que não faz bem é outra tentação que deseja entrar por esta porta. O ritmo forte, acompanhado de letra impura, contra os caminhos de Deus, podem entrar e nos viciar nessa ferramenta poderosa do maligno. Fofocas, palavras negativas, e estar sempre na presença de má comunicação desgasta a resistência de todos menos os guardas mais cuidadosos.

A porta da mente tem uma influência tremenda sobre boa parte da nossa vida. A capacidade de lembrar daquilo

que deixamos entrar pelas outras portas tem causado tristeza profunda para muitos cristãos. Padrões de pensamentos errados cria hábitos em nossa mente e caminhos que são difíceis de evitar. Atitudes e hábitos de ingratidão, criticar outros e as situações na vida, e outras formas de negativismo podem fazer a luz do cristão no mundo se tornar mais fraco e por fim se apagar.

O sábio guarda da porta sabe que não é suficiente vigiar contra o mal que deseja entrar por essas portas. Sabe que, para manter o mal de fora, é necessário inundar a porta com o que é bom. Precisa escolher encher sua vida com: “tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Filipenses 4:8). Quando o coração está cheio do amor de Deus e suas coisas boas, o desejo e concupiscência pelo mal será subjugado e vencido mais facilmente.

Que possamos ser diligentes em nos responsabilizar pelas nossas portas e apreciar os esforços de outros que velam pelas nossas almas. Irmãos da fé, pais, professores, membros da comissão escolar, líderes de jovens, diáconos e pastores têm um papel para cumprir que Deus lhes deu. O risco é grande demais, o tesouro valioso demais e a eternidade real demais para nos tornarmos sonolentos e descuidados com nosso chamado e responsabilidade de sermos os guardas das portas de Deus. ▲

Os pastores escrevem

SAL DIVINO

Pastor Robert A. Koehn

Glenn – Califórnia – EUA

“Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens” (Mateus 5:13). O sal divino é produzido no cristão pelo Espírito Santo quando o amor de Deus enche seu coração até derramar. O cristão nascido de novo ama a Deus de todo o coração. Onde e a quem esse amor é expressado? O apóstolo João declara que nosso amor a Deus se expressa nos nossos relacionamentos com o nosso próximo e que nosso amor pelos irmãos na família humana é proporcional ao nosso amor a Deus. Não podemos alegar que amamos a Deus se ignoramos, desprezamos ou não perdoamos outras pessoas. O amor genuíno a Deus se torna o sal da terra.

Apesar de o amor ser a maior evidência da presença de Deus em nossas vidas, a submissão a ele também testemunha de que ele mora em nosso coração. Amar a Deus é submeter-se a ele de coração, que é essencial para nossa preservação num mundo contrário. Quando amamos a ele, nos submetemos a ele, à sua Palavra e à sua ordem. Submeter-se à ordem de Deus inclui nossa reação às coisas que nos tocam na vida; nosso comportamento para com nosso cônjuge, nossa família e nossa resposta à autoridade civil e religiosa.

O marido que nega a si mesmo, levando a sério sua responsabilidade de guiar o lar, e que ama sua esposa como Cristo ama a igreja está mostrando seu amor e submissão a Deus. A esposa que se sujeita a seu marido, reverenciando-o como seu cabeça em Cristo, está contribuindo para a integridade moral do mundo. Filhos que aprendem a controlar sua natureza egoísta, obedecendo a seus pais, estão se preparando para providenciar um pouco de “sal” para um mundo onde há falta de bom gosto.

O apóstolo Pedro escreveu aos cristãos da sua época: “Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnis, que combatem contra a alma... Sujeitai-vos, pois, a toda a ordenação humana por amor do Senhor; quer ao rei, como superior... Quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores, e para louvor dos que fazem o bem” (1 Pedro 2:11-14). Os peregrinos e forasteiros de qualquer país não estão controlando os negócios daquele país. Forasteiros têm o cuidado de estarem sujeitos a suas autoridades por causa da consciência. Os que fazem o que bem quiserem, sem dar atenção às regras do país estão seguindo sua concupiscência. Insubordinação voluntariosa e não se conformar com as regras dos homens são fruto da natureza pecaminosa do homem. Na conversão, quem crê recebe uma nova natureza, e o espírito de submissão é sinal dessa natureza.

Quando nascemos de novo, tornamo-nos cidadãos do reino celestial e adquirimos status de “estrangeiro” na sociedade do mundo. Ao deixarmos de satisfazer nossa concupiscência, o cristão é o sal da terra.

Os que são chamados para serem o sal da terra não podem dizer que estão sujeitos à autoridade de Cristo enquanto desobedecerem às leis humanas. O apóstolo Paulo instruiu os cristãos romanos: “Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus. Por isso quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação” (Romanos 13:1-2). Os cristãos estão infringindo a lei de Deus se protestarem contra o governo das nações em que moram. Alguns justificam seu protesto dizendo que é por direitos religiosos. Alguns têm reclamado abertamente contra as restrições do governo enquanto outros têm mantido silêncio. Quem apenas compartilhou seus sentimentos com amigos talvez se sinta justificado; no entanto, a falta de submissão no coração permanece como afronta ao chamado do cristão. Quando os fiéis resistem aos poderes ordenados por Deus, seu sal “se tornou insípido”.

Cristãos não-resistentes obedecem às leis do governo em todos os níveis a não ser que a lei requiere que façam algo que Deus proíbe ou quando a lei proíbe algo que Deus

exige. Sob tais circunstâncias, o fiel tem a responsabilidade de fazer um pedido às autoridades. Para manter o “sal” do evangelho, o pedido nunca deve ser feito para o fim de ganho material ou liberdade pessoal. A base de um apelo legítimo sempre vem da aliança entre o coração e Deus. A promessa de obedecer a Deus antes dos homens tem prioridade acima de quaisquer outras obrigações. Quando o pedido é feito diante dos devidos oficiais e for rejeitado, uma opção seria de fugir.

Pessoas da verdadeira fé deixaram a Europa no século 17, atravessaram o oceano Atlântico e foram para a América do Norte porque eram perseguidos por viverem de acordo com a sua fé. Em boa parte da Europa, eram proibidos de servir a Deus como as Escrituras ensinam, portanto fugiram. Muitas pessoas fiéis na América do Norte hoje têm linhagem russa. Fugiram daquele país porque seu pedido de isenção militar foi negado. O governo exigia que servissem como soldados no exército – um serviço que Deus claramente proibiu. A história da verdadeira fé, começando no Pentecostes, contém muitos relatos de quando os discípulos de Jesus partiram para outra cidade ou país quando não podiam mais obedecer às leis e ordem civis do lugar onde moravam.

Às vezes o cristão não pode fugir e é obrigado a enfrentar a questão. No Antigo Testamento, os três hebreus, filhos de Deus, recusaram-se

terminantemente a adorar ao ídolo dourado quando o rei Nabucodonosor exigiu que o fizessem. Disseram: “fica sabendo ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste” (Daniel 3:18). Em momentos de confronto, o “sal” do povo de Deus se torna evidente pela imutável submissão às ordens de Deus.

A submissão à autoridade religiosa de Deus inclui obedecer às decisões da Conferência, decisões da congregação local, e políticas das escolas. É aceitar repreensão dos irmãos e submeter-se à disciplina da igreja. Os votos de fé que fazemos quando batizamos incluem o voto pessoal de seguir ao Senhor Jesus Cristo, sendo fiel a ele e à sua igreja enquanto viver. Quanto à parte de obediência à igreja de Deus, alguns estão tomando a liberdade de interpretar as diretrizes da Conferência de acordo com seu próprio entendimento. Quando diferenças de prática entre o povo de Deus são perceptíveis à sociedade em geral, o “sal” do cristão está perdendo um pouco da sua capacidade de salgar o evangelho. Apesar de o mundo ter a tendência de criticar o fiel, não deve haver motivo legítimo para suas críticas.

Outro voto que o fiel faz no momento do batismo é: “Você promete amar a irmandade e cuidar do bem-estar espiritual de seus irmãos em Cristo Jesus, e também submeter-se aos cuidados deles? Você está disposto a admoestar seus irmãos espirituais

quando os vê errar, e também a ser admoestado por eles? Nossa cultura atual tem se tornado em empecilho para se ter um meio caloroso e efetivo de dar e receber repreensão. Pessoas que estão bem de vida dependem menos dos outros; conseqüentemente, tornam-se seguros em sua independência e não estão procurando o conselho de outros quanto a sua conduta. Apesar de membros serem repreendidos pelo Espírito Santo quando revela as coisas boas nas vidas de cristãos fiéis, há o momento em que Deus pede que repreendamos nosso irmão em Cristo.

“Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado” (Gálatas 6:1). A boa repreensão é mais aceitável quando dada em poucas palavras simples. Deve-se, no entanto, tirar tempo e tomar cuidado para que a mensagem não seja desentendida. Compartilhar uma preocupação deve ser um momento de comunhão com o outro com inspiração nova. Procurar o que poderia ajudar, em vez de dar uma lista detalhada da “falha” do irmão, cai melhor.

Quando os amigos de Jó o repreenderam, suas respostas foram semelhantes às que frequentemente damos no nosso dia a dia. Entre as respostas há esta: “Como vós o sabeis, também eu o sei; não vos sou inferior” (Jó 13:2). Se uma repreensão vem a

nós de maneira pouco diplomática, se rendermos nossa vontade a Deus, ele nos ajudará a ficar quieto e pensar sobre o conselho da outra pessoa. O espírito de Jesus é um espírito não resistente e confere a seus seguidores a submissão e aceitação.

Em todas as áreas da vida, o amor e humildade do cristão se torna o sal da terra. ▲

Bons despenseiros

SUCCESSÃO, SUCESSORES E SUCESSO

*Diácono Larry Unruh
Homeworth – Ohio – EUA*

O primeiro capítulo de 1 Reis conta como estava a situação quando Salomão subiu ao trono de Israel. Era um tempo conturbado em Israel. Davi havia sido rei por muitos anos. Já estava de idade e não conseguia mais cumprir todos os deveres do rei. É possível que houve oportunidades perdidas e desapontamento na nação por causa da energia e supervisão reduzida do rei Davi. Mas parece que não queria entregar as responsabilidades a Salomão.

O relato fala como Adonias, irmão de Absalão, estava se coroando rei. Ele tinha alguns aliados políticos; Joabe, general do exército, e Abiatar, um dos sacerdotes, estavam ajudando-o.

Natã estava ciente do plano de tomar o lugar do rei Davi e evitar a coroação de Salomão. Ele informou a

Bate-seba e disse que a vida dela e de Salomão estariam em perigo se isso acontecesse. Natã recomendou um plano e o rei Davi foi obrigado a agir. O relato mostra claramente a natureza humana. O homem não quer ceder o seu poder e importância.

Este artigo não pretende sugerir alguma ação, mas de pensar sobre algo que é mais fácil falar do que fazer. Deveríamos estar fazendo mais para encorajar a participação e envolvimento no trabalho do reino e ser o mentor de alguém que possa tomar o nosso lugar? Enquanto confiamos que Deus prepara irmãos para cargos de responsabilidade, será que nós, irmãos de mais idade, não poderíamos encorajar os irmãos mais novos a usarem seus talentos e energia no reino de Deus?

O rei Davi aparentemente adiou a realidade da sucessão até quase o fim. Se olhar as datas na margem da minha Bíblia (que são apenas datas possíveis), ele esperou quase até o fim da sua vida, talvez no último ano. Não sabemos o que teria sido o resultado se Davi tivesse cedido a coroa cinco anos mais cedo e agido como conselheiro de Salomão. Quem sabe o relato de Salomão teria sido diferente se o tivesse feito. Talvez as circunstâncias de Adonias se coroar rei poderiam ter sido evitadas. Por causa disso, o reinado de Salomão começou com constrangimento. Pouco tempo depois, a Bíblia relata que Salomão mandou matar seu irmão. Como pai, isso sem dúvida teria doído no coração de Davi.

Em outra época, Elias colocou seu manto sobre Eliseu. Ao fazer isso, encorajou Eliseu a seguir em seus passos. Talvez Eliseu estivesse se perguntando no coração como promover a adoração ao Deus de Israel, mas não sabia como fazer isso. Elias, ao colocar seu manto sobre o ombro de Eliseu, providenciou o ímpeto necessário para o jovem dar um passo em fé e obediência.

Pode haver diversas maneiras de olhar esse alvo, mas os mais jovens precisam ganhar experiência através da oportunidade de trabalhar no esforço atual, seja na área material ou espiritual. É verdade que o trabalho pode ser feito mais rapidamente sem o esforço paciente e tempo a mais necessários para um ambiente de ensino e aprendizado. Haverá horas em que não é correto envolver outros, mas que aproveitemos a oportunidade sempre que possível. Quando a idade e experiência trabalham em harmonia com a juventude e energia, o trabalho rende mais do que quando apenas um está presente.

Apreciamos quando os irmãos jovens podem ser envolvidos nos cultos de adoração. Quando lideram os hinos e fazem a oração final, traz experiência e os ajuda a aprenderem a ficar calmo em situações públicas. Eles recebem uma bênção, e a congregação também.

João Batista tinha essa visão. Em João 3:30, falando primeiro de Jesus e depois de si mesmo, João disse: “É necessário que ele cresça e que eu

diminua”. O apóstolo Paulo entendia isso. Levou consigo João Marcos e Timóteo. Ele os valorizava e eles foram abençoados com crescimento em suas vidas cristãs enquanto o ajudavam a espalhar o evangelho.

Estes pensamentos não são apenas para questões espirituais. É bom pensar em nossas coisas materiais também. Muitos pais jovens esperam algum dia trabalhar com seus filhos. Para alguns, acontece. Para outros, não.

Pode haver diversos motivos para esses planos não serem levados a cabo. Para alguns pais, não funciona por motivo de interesses divergentes. Para outros, pode ser mais por causa de temperamentos diferentes. A chance de sucesso é maior se houver um plano. Com esforço paciente e os olhos fixos no alvo, o plano pode começar a ser efetuado. Será necessária alguma flexibilidade; a vida raramente se desenrola como esperamos. Para ser bem-sucedido, alguns passos terão que ser tomados.

Um deles será do pai se afastar um pouco. Talvez em algum projeto menor em que já trabalharam juntos, o pai deve permitir que o filho faça o projeto sozinho e tome as decisões. O pai deve estar disposto a trabalhar atrás das cenas. Se sua presença e supervisão for demais, impedirá o sucesso.

Há muitos aspectos de uma empresa, e um dos filhos pode ter uma aptidão maior para lidar com a documentação ou com atendimento ao cliente. Comece com um projeto menor e passe para os maiores à

medida que a confiança e habilidade se tornarem mais evidentes. Já foi dito que é melhor crescer numa empresa do que abrir uma empresa.

Outro componente necessário é um bom relacionamento entre pai e filho. Se o pai sempre criticou e corrigiu os esforços do filho enquanto crescia, um dos tijolos básicos do sucesso estará em falta. Para fazer alguma coisa bem-feita, é necessário ter alguma confiança na sua habilidade de efetuar a tarefa. Se o filho só recebeu críticas, não terá confiança em sua capacidade de fazer a tarefa. É possível dar um elogio sincero por uma tarefa bem-feita, sem falar como poderia ter sido feito de outra maneira?

Em algum momento, o filho precisa passar a ser recompensado com um salário correspondente às suas capacidades adquiridas. Se o pai tentar guardar todo o lucro do esforço mútuo para si mesmo, pode ser que logo se verá trabalhando sozinho.

Certo empreendedor trabalhou com o pai durante muitos anos. Seu pai frequentemente dizia que pretendia passar a empresa para o filho. Quando o filho chegava perto dos 50 anos de idade, perguntou ao pai quando ia vender-lhe a empresa. O pai retrucou que não estava nem perto de querer parar. Logo o filho saiu da empresa e abriu empresa própria. Recentemente perguntei-lhe se seu pai ainda trabalha. Sua resposta foi que sim, mas que agora trabalha sozinho. Que possamos entender quando devemos pensar como João Batista. Precisamos

lembrar que algum dia partiremos e outros tomarão o nosso lugar. Vamos encorajar os dons que vemos em nossos filhos e outros jovens.

Quando notamos os talentos e capacidades na nova geração, que posamos encorajá-los e elogiá-los. Irá enriquecer a nossa vida. Trará entusiasmo e esperança para o futuro. Que nós que somos mais velhos possamos apreciar os dons da geração mais nova e ter confiança em sua fidelidade e convicção. Através do encorajamento e a disposição de tomar um passo atrás, podemos criar um ambiente de experiência necessário para a prosperidade do reino. Que nossa confiança na geração mais nova a inspire a crescer em seus talentos, capacidades e virtudes da vida cristã. ▲

A irmandade escreve

Wendel Hibner

Patos – PB – Brasil

Queridos irmãos em Cristo.

Recentemente, tivemos um culto especial com o tema sobre o engano do pecado. Fiquei inspirado ao preparar uma palestra no assunto escolhido e gostaria de compartilhar alguns pensamentos. O versículo chave foi tirado de Hebreus 3:13, onde diz: “Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado”. Eu tive que pensar em tantos irmãos que uma vez

eram fiéis, mas em algum momento foram enganados de alguma maneira ou outra, e hoje se encontram longe de Deus. Uns mergulharam no pecado e outros dizem estar andando mais perto de Deus, enquanto os frutos produzidos mostram um desvio, às vezes quase imperceptível, dos caminhos de Deus.

Irmãos, será que existe uma possibilidade de nós termos sido um dos motivos desses irmãos terem se desviado? Naquele mesmo dia do culto especial, tivemos uma lição de escola dominical sobre o amor de Deus, e tinha umas frases que me chamaram a atenção. Dizem assim: “O amor de Deus atrai seus seguidores uns aos outros. Temos um desejo de reunir com nossos irmãos em comunhão, compartilhando nossos corações e experiências, fazendo parte da família de Deus.” Nós temos esse desejo de reunir com nossos irmãos para compartilhar os corações? Será que pensamos que enviar uma mensagem ou fazer uma ligação é sempre suficiente quando seria possível visitá-los face a face? E quando realmente visitamos face a face, conversamos sobre nossas necessidades, lutas, vitórias e as do irmão, e também os demais assuntos espirituais? Tenho sentido que quando vemos um irmão lutando e com necessidades espirituais, e não procuramos mostrar interesse nele, muitas vezes ele pode acabar sendo “endurecido pelo engano do pecado”, e quando isso acontece, é muito difícil reverter a situação. Quão melhor não seria se pudéssemos estar atentos ao menor sinal de uma necessidade e agir o quanto antes!

Creio que isso que me impressionou foi por causa de uma necessidade que tenho nessa área de ter mais desse amor para com meu próximo. Estou muito grato de poder fazer parte da Igreja de Deus e saber que tenho muitos irmãos em quem posso confiar para me ajudarem com meus problemas. Quero ouvir de vocês também. De seu irmão em Cristo. ▲

AUTORIDADE

Gideon Oberholtzer
Elkton – Virginia – EUA

“Pois também eu sou homem sob autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu criado: Faze isto, e ele o faz” (Mateus 8:9).

Parece que questionar a autoridade está se tornando mais comum entre nós. Esse questionamento terá uma forte influência sobre como nossos jovens se convertem e seguem fielmente o Espírito Santo de Deus e a sua igreja.

Vivemos numa época em que o presidente, o policial, o professor, o pastor, o patrão e os pais recebem menos respeito. Podemos dizer ou pensar que o presidente não sabe governar, o policial é corrupto, o professor não entende, o pastor está desatualizado, o patrão é irracional, e os pais são antiquados.

Neste nosso tempo, é considerado razoável questionar decisões tomadas por quem tem autoridade. Na

política, um lado argumenta com o outro. Quando o governador toma uma decisão, há oposição imediata. Nosso professor estabelece uma regra para a sala de aula, e um aluno pergunta: “Por quê? O que há de errado com isso?” Os pais talvez digam: “Por que estão perseguindo o meu filho?” “Não entenderam meu filho”.

Vemos um movimento na igreja, e parece começar com coisas pequenas. Podemos dizer: “Por que precisamos fazer isso?”. Pode parecer de pouca importância, mas se deixar levar, pode acabar nos tirando da graça de Deus. Irá causar um sentimento de inquietação e falta de realização. Não tardará em levar a procurar outras coisas mais além, na tentativa de satisfazer a inquietação no coração. Se não arrepender disso, a pessoa acabará fora do aprisco de Deus.

Questionar a autoridade causa caos na família. Pode fazer com que os filhos rebelem, escolhem seu próprio caminho e sejam perdidos para sempre. A falta de submissão em nossas vidas pode ter uma influência direta sobre onde nossos descendentes passarão a eternidade.

Quando temos um espírito anti-autoridade, causará inconsistências em nossas vidas. Nossos filhos pequenos ficam sentados na igreja e escutam os ensinamentos vindos do púlpito. Nós pais talvez sejamos tentados a escolher o que nos parece bom e conveniente. Podemos raciocinar que as outras coisas não são necessárias agora. Pelas nossas ações, nossos filhos

aprenderão o que não desejamos fazer. Consequentemente, à medida que nossos filhos crescem, irão começar a decidir o que irão seguir. Se os pais derem direção que o filho não gostar, ele fará o que eles têm feito. Escolherá o que obedecer e descartará o resto como sendo desnecessário ou restritivo demais. Quando o Espírito Santo der direção, ele irá fazer como tem visto seus pais fazerem. Se a igreja pedir algo, pode ser que decida escapar de todas as pressões sobre ele e ir levar uma vida de menos restrições. Pode ser que escolha um caminho onde possa fazer o que parecer bem, um caminho em que se submete apenas à autoridade que ele mesmo escolhe.

Acreditamos que Deus é a autoridade absoluta? Cremos que Deus planejou que a igreja tenha autoridade sobre nossas vidas? Se questionamos uma decisão da igreja e por conta própria decidimos que aquela decisão não está de acordo com o nosso entendimento e não nos submetemos àquela direção, estamos dizendo que temos um entendimento ou direção melhor do que o grande Deus do universo. Às vezes, conversamos com outras pessoas ou entramos num grupo de outras pessoas que pensam da mesma forma e assim firmamos mais ainda nossa posição. Fazer isso é o mesmo que dizer que sabemos mais do que Deus e sua igreja.

Os tempos de hoje parecem muito desanimadores. Tenha coragem. Certo homem, muitos anos atrás, aprendeu a se submeter à autoridade. Quando

o centurião disse que era um homem sob autoridade, estava falando de seu próprio poder? Ou estava falando da submissão que aprendeu a ter? Provavelmente aprendeu enquanto criança a seguir as instruções de seus pais. Mais tarde, ao aprender a ser guerreiro, teria aprendido a seguir as ordens dadas pelo seu instrutor. Ao continuar na vida, ao se submeter aos que lhe eram superiores, viu-se encarregado de cem soldados. Ainda estava sujeito à autoridade de seus superiores, e estava em uma posição de responsabilidade. Poderia dizer a um homem: “Vá” e ele ia, e a outro: “Venha” e ele vinha.

Você acha que um rebelde teria alcançado o cargo de centurião? Um rebelde não teria obedecido a seus pais ou escutado seu professor. Um rebelde teria feito o que parecia certo para ele. Poderia até mesmo ter acabado sendo preso ou sentenciado à morte.

Se nós, pais, vemos esse espírito em nosso coração, devemos nos humilhar sob a potente mão de Deus. Devemos confessar nossa vontade rebelde a Deus, sua igreja e nossos filhos. Aquele filho pequeno nosso verá que mesmo quando seus pais não têm vontade de seguir uma decisão, o fazem mesmo assim. Quando a Palavra de Deus é pregada, verá que seus pais ouvem e agem. Já não ficam assistindo a vídeos ou passam tanto tempo vendo as notícias. Sua mãe ouvirá quando seu pai sugere algo em questões de família, mesmo que preferiria fazer do seu jeito.

Deus ordenou que a colheita segue a semeadura. Isso nos ajuda na hora

da tentação. Recentemente estava voltando para casa e queria estar com a família. Estava num trecho reto, com uma pista boa e pouco trânsito e era tentador chegar mais cedo em casa. Imediatamente a lembrança do que aconteceria se um policial me pegasse fez com que diminuísse a velocidade. Continuei numa velocidade segura.

Quando paramos para pensar sobre as consequências de um espírito que não é ensinável e como o de uma criança, deve nos inspirar a cair de joelhos, arrependidos, ao pensarmos na eternidade e para onde nossas ações poderão levar nossa posteridade. À medida que aprendemos a nos submeter àqueles em autoridade, teremos uma oportunidade excelente para ensinar nossos filhos. Diremos a um: “Vai” e ele irá. A outro diremos “Venha” e ele virá. Que lindo!

Em Mateus 9:10, lemos: “E maravilhhou-se Jesus, ouvindo isto, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé”. ▲

QUE DEUS NOS ABENÇOE.

Stan Koehn

Montezuma – Kansas – EUA

Prezados leitores,

Muitos anos atrás, antes de telefones celulares, computadores e o ciclo de notícias 24 horas, a maioria de nós lia as notícias no jornal ou revista semanal de notícias. As opções eram limitadas e exigiam que sentássemos e dêssemos toda a nossa atenção àquilo

que líamos. Havia um número pequeno de fontes “confiáveis”. A maioria dos jornalistas pelo menos se diziam honestos e que as notícias eram em preconceito. Os tempos têm mudado. Agora temos acesso contínuo, instantâneo, às notícias num aparelho que muitos de nós carregamos o tempo todo. As fontes de notícias são numerosas demais para contar. Muitas são de graça para todos. Navegadores são capazes de nos trazer qualquer coisa que nos interessa. Muitas fontes que oferecem reportagens nem tentam esconder seus preconceitos sobre qualquer assunto. A tentação para muitos de nós é de nos aprofundar nessa influência secular. Qual é a resposta para o cristão que deseja saber o que está acontecendo no mundo, mas está determinado a servir o santo e Onipotente Deus dos céus?

Não tenho a resposta, mas tenho alguns pensamentos inspirados pelas escrituras lidas num sermão recente. Creio que um alerta que todos já ouvimos muitas vezes deve ser dado outra vez. Há algo nas notícias aparentemente infinitas da internet que nos vicia. Nosso tempo e atenção podem ser desviados quase sem percebermos. Outros deveres e oportunidades na vida podem sofrer por estarmos fascinados. Irmãos, deem uma olhada de vez em quando no tempo que gasta na tela. Não caia nessa armadilha de vida em segunda mão.

Um dos perigos no cenário atual das notícias é que com uma simples busca, podemos acessar uma

abundância de evidências aparentemente fidedignas para apoiar nossas tendências. Como devemos separar todo esse monte de informações e saber o que é verdade e o que não é? Quais afirmações são baseadas no que parece ser, e quais em evidências concretas? Estamos vivendo em um mundo que exige que pensemos cuidadosamente sobre o que lemos. Isso requer esforço, e muitos não estão dispostos a buscar mais evidências. Ou poderíamos nos perguntar se o que estamos lendo tem procedência. Temos uma escritura segura para nos guiar: “Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo” (1 João 4:1).

Temo também que algumas questões atuais no mundo têm o potencial de dividir a irmandade. Todos nós queremos evitar que isto aconteça. O senhor tem me lembrado tantas vezes de abrandar minhas palavras e atitude quando envolvido numa discussão de acontecimentos atuais. Ele tem me falado que não preciso corrigir tudo que para mim parece ser errado nos pensamentos de outros. “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade; suportando-vos uns aos outros, e perdoadando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também. E, sobre tudo isto,

revesti-vos de amor, que é o vínculo da perfeição. E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos” (Colossenses 3:12-15).

A mídia social tem o potencial de facilitar e reforçar nossas tendências. É tão fácil encaminhar algo que chega no WhatsApp. Devemos ter cautela em apertar o botão de enviar. Autentiquei a mensagem? É verdade, ou apenas alinhado com os meus sentimentos? Vai edificar boa vontade, amor e princípios cristãos? Suportaria um exame minucioso de amigos e vizinhos, tendo em vista a doutrina de paz e separação do mundo? “Examinai tudo. Retende o bem” (1 Tessalonicenses 5:21). A proliferação de grupos online que reúnem pessoas com ideias semelhantes pode fortalecer nossas opiniões.

Irmãos, estes são alguns dos perigos que há lá fora. Não deixemos que essas atividades perigosas nos desviem da nossa determinação de pôr Deus em primeiro lugar em nossas vidas e sermos uma influência para o bem neste mundo. ▲

O PRECIOSO SANGUE DE JESUS

Nathan Unruh

Harare – Zimbabwe

“Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:48). “Porquanto está escrito: Sede santos, porque eu

sou santo” (1 Pedro 1:16). Quando pensamos na santidade de Deus, sua pureza e perfeição, como é possível que possamos alcançar a santidade e perfeição dos quais estão falando? Quando leio esses versículos com os olhos da carne, parece ser um mandamento impossível. Começamos a andar pelo caminho das obras, onde tentamos alcançar a perfeição da qual se fala. Esforçando-nos diligentemente, somos incapazes de alcançar.

Prezados irmãos, quantos de nós já nos vimos andando nesse caminho? Quantos de nós estamos nesse caminho hoje?

Tenho andado nesse caminho ultimamente, e vejo que não dou conta. Tenho tentado andar no caminho cristão pelas minhas forças. Tenho achado o caminho difícil, um caminho de desespero e fracasso. Eu caía, e me fustigava por não ter feito um esforço maior. Trazia minhas falhas a Deus pedindo perdão, e amontoava vergonha e remorso em cima de mim mesmo. Rolava na lama com a esperança de que, ao mostrar a Deus o quanto sentia pelas coisas que fizera, alcançaria seu perdão. Olhava para trás na minha vida e via as mesmas falhas no meu passado. Pegava e trazia-as de volta. Falava para mim mesmo: “Você não se esforçou o suficiente. Se tivesse se esforçado mais, não teria caído outra vez.” Aí eu me esforçava mais para convencer Deus de que precisava me perdoar.

“Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã

maneira de viver que por tradição recebistes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado” (1 Pedro 1:18-19).

Com o precioso sangue de Cristo! Que lindo pensamento! Você é capaz de imaginar a tristeza que deve trazer a nosso Salvador quando nos vê lutando, tentando continuar com nossa própria força? Deve lhe causar dor enquanto nos vê pisar o sangue precioso que derramou por nós no Calvário.

É um caminho longo e solitário que leva para o alto do monte do Calvário, ao pé daquela rude cruz. Você consegue enxergar Jesus pendurado ali? Seu sangue precioso está pingando; seus olhos estão cheios de amor. Estão dizendo: “Meu filho, entrega tudo para mim. Deixe-me carregar aquele fardo. Você não é capaz de andar sozinho neste caminho. Não foi criado para andar sozinho. Sua força não está em você. Está em mim”.

Fiquei em pé no quintal da nossa casa aqui em Zimbábue, à sombra das bananeiras, com um colega missionário. Compartilhamos nosso coração. Deus me deu a graça de abrir meu coração como nunca antes, sem ser com minha esposa. Falei-lhe da minha luta com a “concupiscência da carne e a soberba da vida”. Compartilhei como me sentia um hipócrita e que eu precisava ser o campo missionário e não o missionário. Questionava se ainda havia vida espiritual em mim. Enquanto compartilhávamos, meu coração se aqueceu. Fui consolado ao saber que não estava

sozinho na batalha. O coração dele se uniu ao meu de uma maneira que somente o Espírito de Deus é capaz de unir, e vi que éramos de um mesmo espírito. Oh! Como é lindo nos humilhar ao pé da cruz e perceber que não é nós, mas o sangue precioso de Cristo. É o seu espírito trabalhando em nós que nos capacita a andar neste caminho da vida, mesmo sendo humanos.

Prezados companheiros, que viajam para a eternidade, a vitória foi ganha uns 2000 anos atrás naquele monte solitário onde Jesus, o Cordeiro de Deus sem pecado, foi crucificado. Quando disse as palavras que ressoam através dos séculos: “Está consumado” e morreu, a grande dívida foi paga. A minha dívida e a sua, dívidas que não éramos capazes de pagar, foram pagas. A batalha que enfrentei foi vencida antes de começar. A vitória está ali, nos esperando. Estamos dispostos a estender a mão e alcançar, valendo-nos desse sacrifício? Quando ajoelhamos ao pé da cruz em contrição, vemos o sangue precioso pingando e entendemos que foi por mim que morreu, quão grande é a paz que vem! Já não é a minha caminhada, mas a nossa. Meu Salvador e eu andamos juntos no caminho para o céu. Andamos no poder do seu amor. Já não tenho que me rebaixar para provar que estou arrependido. Sei que, aceitando o sacrifício que foi motivado por um amor tão puro que não somos capazes de entendê-lo, fui perdoado. Então as palavras: “Sede santos, porque eu sou santo”, já não são um mistério. ▲



UM TOQUE DE DEUS

Brittany Isaac

Montezuma – Kansas – EUA

Eu estava me preparando para dormir. Havia pecado naquele dia. Havia falhado. Não me orgulhava de como havia vivido as últimas 24 horas. Era uma daquelas noites em que preferiria deixar de orar, mas sabia que não devia. Precisava lidar com os sentimentos que tinha, o medo de encontrar meu Criador para conversar. Decidi-me ajoelhar e falar com ele. Antes dos meus joelhos encostarem no tapete, ele falou comigo. Chamou o meu nome. Meu Mestre havia estendido a mão para mim. Ele queria falar comigo mais ainda do que eu queria falar com ele. Ajoelhei e fiquei com medo de escutar, achando que fosse me repreender. E se estivesse com raiva de mim? Tinha todo direito de estar. E se eu não estava sob sua graça? E se pedisse de mim algo que tinha medo de fazer ou algo grande demais para eu fazer? Ajoelhei-me e comecei a falar com Deus. Ele havia chamado meu

nome, me convidado a falar. Contei-lhe como estava me sentindo. Contei como havia falhado. Disse-lhe que tinha medo de chegar em sua presença.

Ele ouviu e depois disse: “Estive esperando você chegar”. O quê? Estava me esperando, sim, almejando que eu viesse conversar com ele? Levantei-me, sentei-me na cama e conversamos. Só eu e ele. As lágrimas escorriam pelas minhas faces. Ele tocou a minha alma e me consolou. Não falou palavras ásperas. Antes, mostrou-me o quanto se importava. Mostrou-me o seu amor. Eu queria agradar ao meu Criador. Queria servir a ele. Ele me amava, e não me desprezava. Ele se importava e queria me ajudar. Falamos sobre os meus sonhos. Falamos sobre meus fracassos e temores. Tinha um sonho que eu tinha medo de falar, medo de pedir, mas ele gentilmente pediu que chegasse com ousadia ao trono de graça, mas eu tinha medo de pedir. E se ele não realizasse esse sonho? E se fosse um desejo egoísta? Mas ele me atraiu. Cuidadosamente soltou o muro em volta. Ele queria me dar o desejo do meu coração, mas queria que eu pedisse. Não sabia se eu tinha fé o suficiente para pedir. Eu queria um sinal, mas não queria pedir isso também. “Mateus 6:6. Procure.” Eu disse: “O quê? Por que Mateus 6:6?” Eu tinha certeza de que não havia marcado aquele versículo, e quem sabe era apenas uma ideia minha, mas não poderia fazer mal procurar o versículo. Peguei minha Bíblia e encontrei o

versículo, palavras de Jesus: “Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente” (Mateus 6:6). Certamente era para mim. Era uma promessa. Ele ouviria e me recompensaria, mesmo se não fosse exatamente o que eu queria. Talvez ele tivesse outros planos para minha vida do que eu sonhava, mas não tinha problema. O seu plano seria uma recompensa. Seria o melhor caminho. Reconfortada, terminei de contar tudo que havia em meu coração. Senti a presença dele. Sabia que estava comigo. Sabia que ele deu sua vida para transpor o abismo para alcançar minha alma pecaminosa. Sabia que o preço que ele pagou na cruz servia para fazer uma ponte sobre o espaço entre a humanidade e a divindade. Era o amor que senti. Sabia que ele teria escolhido morrer se eu fosse a única alma a ser alcançada.

Se Deus vai ou não realizar o sonho do qual falamos é com ele, mas sei que o que ele decidir será perfeito. Meu Criador pediu para falar comigo, e encheu meu coração até transbordar. Seu amor é sem egoísmo. Eu havia chegado feia e cheia de trevas. Ele lavou meu coração e o tornou branco novamente. Eu temia que fosse pedir que me esforçasse mais. Em vez disso, ele me mostrou seu grande amor, inspirando-me e me dando o desejo de fazer com que minha vida fosse uma honra para ele. ▲

GUARDANDO TESOURO

Cody Penner

Grand View – Idaho – EUA

No capítulo 16 de Lucas, Jesus contou a parábola do injusto juiz. Por muito tempo tenho ponderado o significado dessa parábola. Durante a palestra sobre os efeitos da riqueza, um versículo me veio à mente: “E eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da injustiça; para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos” (Lucas 16:9). Qual era o significado desse versículo? Não podia ser que Jesus estava nos dando permissão para acumular riquezas nesta terra. Enquanto pensava sobre isso e estudava o comentário, me inspirou assim:

Somos todos despenseiros. As coisas deste mundo que dizemos que são nossas na verdade não nos pertencem. A prova disso está no fato que somente nossas almas passarão para a eternidade. Nem mesmo nosso corpo nos pertence (leia 1 Coríntios 3:16). Nós, como o mordomo infiel, temos desperdiçado os bens do nosso Senhor. Porque tudo que temos é dele, sempre que pecarmos, estamos escolhendo usar esses dons para nossa vantagem em vez de para o Senhor. Portanto, somos condenados à morte.

Então chegamos ao mesmo lugar que o mordomo chegou. Sabemos que somos culpados e que não há como nos salvar (leia Marcos 8:35), mas temos que ter a certeza de que,

quando morrermos, seremos recebidos nos tabernáculos eternos. Após o primeiro e mais importante passo, de entregar o coração a Deus, ele muitas vezes pede que façamos obras de caridade. Muitas vezes ouvimos falar de fazer o nosso dinheiro trabalhar para nós. Isso significa que teremos algum lucro em nosso investimento. No entanto, no reino de Deus, quando investimos nosso tempo e dinheiro em outras pessoas, recebemos uma recompensa no futuro. Apesar de muitas vezes recebermos uma bênção quando vivemos sem egoísmo, a recompensa verdadeira está no céu.

Creio que esta parábola está nos dizendo que contribuir é uma parte necessária de ser seguidor de Cristo. Como ele dedicou sua vida a ministrar para os outros, que façamos a mesma coisa. “Não é tolo aquele que dá o que não pode guardar para ganhar o que não pode perder.” (Jim Elliot)

Desejo muita coragem a todos, e que Deus nos conceda corações generosos e rendidos. ▲

Sam Briant

Birnie – Manitoba – Canadá

Prezados leitores,

Certa vez ouvi um sermão sobre “o traço”. Esse traço do qual o pastor falava era a nossa vida, do dia do nascimento até o dia da morte.

Enquanto leio os obituários nesta revista, sempre penso: “O que meu

obituário dirá?” Será positivo, afirmando que minha fé em Deus era forte, ou será um desses que afirma que Deus está em controle, e deixa a ideia de que a família não tinha certeza do meu destino? É um pensamento que traz bastante seriedade. Deus tem sido muito bom para nós ao longo dos anos, mas Satanás faz tudo que pode para retirar tudo que Deus nos dá.

Vejo que tenho uma atitude negativa sobre os diversos acontecimentos em minha vida e no mundo hoje. Mas sei que Deus não se esqueceu de mim. Sempre tenho que ficar falando para mim mesmo que Deus está em controle do meu futuro. Tenho que afastar a carne e deixar Deus estar em controle, entregando tudo a ele. Ao longo dos anos, tenho achado difícil fazer minhas devoções diárias, com minha família e minhas devoções pessoais. Não sei por quê, mas acho que é por medo de parecer santo demais ou de ficar interessado demais nas bênçãos de Deus e tudo que tem para oferecer. Satanás sabe que é uma fraqueza minha, entre muitas outras. Mas mesmo que tenho minhas lutas diariamente, creio que Deus está em controle e me ajudará nos tempos difíceis. Orem por mim. ▲

As coisas do mundo envelhecem e perdem sua atração, mas as coisas do céu não perdem com o uso, e nem perdem seu brilho.

– Editoriais antigos



A MULHER DE POMPEIA

No ano 70 d.C., o monte Vesúvio entrou em erupção. A cidade italiana de Pompeia, com 20 mil habitantes, estava situada no sopé do monte. Muitos dos habitantes, especialmente os mais humildes, fugiram da cidade assim que o vulcão entrou em erupção. Havia aproximadamente duas mil pessoas que não quiseram fugir no primeiro sinal de perigo. Quiseram levar consigo alguns dos seus tesouros mais valiosos. Entre elas havia uma mulher muito rica. Ela tinha muitos anéis caríssimos. Foi escolhendo os mais valiosos e colocando-os nos dedos. Encheu os dedos de anéis. O calor já estava muito intenso e por isso foi correndo para o cais, onde pretendia embarcar num navio que estava esperando. Mas antes que pudesse chegar, a nuvem de gases tóxicos a atingiu e ela morreu. Os rios de lava cobriram-na. Ela ficou enterrada durante muitos séculos, até recentemente quando arqueólogos a encontraram, com os dedos cheios de anéis. Foi isso que ela deu em troca da sua vida. ▲

As Bênçãos de Deus no Lar

Compilado por
Melvin & Edith Penner
e Dean & Celeste Wohlgemuth

PAIS PASTORES

Em João 10:4-5 nosso Senhor diz: “E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos” (João 10:4-5).

O pai deve ser o pastor principal no lar; a mãe é a pastora e é submissa ao pastor. O marido é o pastor da sua esposa. Nos tempos antigos o pastor guiava suas ovelhas aos pastos verdes e água. Protegia-as dos lobos e dos ursos. Estava com elas, guiando-as. É o exemplo de um pai devidamente envolvido que “Vai adiante.”

O pai que não está envolvido é como o pastor moderno “negligente”. Faz uma cerca que mantém as ovelhas no pasto. Pode entrar na casa e dormir. Não precisa se preocupar muito com as ovelhas porque tudo na sua fazenda é automático. No entanto, por mais que tudo seja automático, suas ovelhas sofrem por falta de atenção do pastor. Ocorre o sobrepastoreio e sofrem com doenças. Às vezes a pastora é obrigada a cuidar das coisas enquanto o pastor dorme. Às vezes a pastora quer ser guiada, mas o pastor está dormindo.

O trabalho do pastor fiel era árduo, mas conhecia suas ovelhas e elas o conheciam. Não seguiam a voz de um

estranho. O pastor negligente que usou o sistema moderno e fácil manejava mais ovelhas com menos esforço, mas não conhecia suas ovelhas e elas não o conheciam. De fato eram atraídas à voz do estranho e queriam estar em seus “pastos.”

Seus filhos estão almejando os pastos do maligno? Onde esteve? Conhece seus filhos? Nossos filhos têm sua vontade própria e precisam escolher servir a Jesus, mas não nos desculpem se falharmos. Confessar nossos erros em humildade pode trazer a cura ao nosso lar.

Há muita pressão sobre nós pais que pode fazer com que não estejamos envolvidos com nossos filhos e esposa. Ficamos ocupados com nosso trabalho e coisas materiais. E encorajamos uns aos outros a sermos materialistas, sempre comparando nossas casas, roupas e veículos. Elogiamos quem é rico ou conhecido e falamos mal dos pobres e maltratados. As esposas podem estar pondo pressão no marido porque querem mais dinheiro para ter um padrão de vida melhor.

A salvação do homem depende de como guia ou pastoreia sua família. Não pode esquivar da sua responsabilidade. Precisa ser um pastor envolvido, prestando muita atenção aos cordeiros que Deus lhe deu. Nossa vocação e bens terão pouco valor na eternidade, mas que bênção será ver os filhos que Deus nos confiou seguindo o Pastor Chefe!

As mães também estão sob muita pressão. O movimento feminista tem enfraquecido o papel que Deus deu ao homem e colocado a mulher como

cabeça nos lares do mundo. Esse espírito está se infiltrando até na igreja e tem tido algum efeito sobre nós. Precisamos resistir a esse espírito maligno. A salvação da mulher casada depende em parte de ser submissa a seu marido e amar seus filhos: “Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos” (1 Timóteo 2:15).

O pai que não ama a esposa e filhos não guiará e não providenciará a estrutura do lar. As devoções serão negligenciadas. A disciplina não será aplicada. A esposa terá dificuldade em preencher o seu papel. E como é triste a situação em que a esposa luta para ser o líder no lugar do marido. Deus não se agrada de um casal assim.

O marido deve amar a esposa o suficiente para repreendê-la gentilmente para que ela, para o bem da sua alma se submeta a ele de boa vontade e não por mera obrigação. Se o marido está preenchendo seu papel devidamente, será mais fácil para a esposa.

A oração deve ser habitual para o pai, de modo que possa receber graça e sabedoria de Deus. As devoções em família devem ser consideradas de muita importância; deve-se reservar tempo o suficiente para fazê-las.

É importante confrontar a vontade de uma criança com um compromisso amoroso e firme. Se a disciplina é rigorosa, provavelmente está sendo aplicada tarde demais e sem coerência. Disciplinar uma criança com ira pode até trazer resultados, mas produzirá fruto amargo mais tarde.

O pai precisa cuidar especialmente de seus filhos desde pequeninos.

Precisa ensiná-los a serem homens. Há quem diga que isso começa quando os meninos têm três anos de idade e que um pai “ausente” pode fazer com que no futuro o filho não entenda qual é o lugar e o papel que Deus tem para ele. O pai ausente é uma praga no mundo todo. Talvez seja necessário aceitar um padrão de vida menos alto para podermos obedecer a Deus nessa questão. Não sejamos culpados de negligenciar nosso lar, mas sejamos fiéis em nosso chamado mais importante. Com a ajuda de Deus é possível ser aquele pastor fiel. Porque nesse caminho há amor, gozo e paz e nos leva a Deus e o lar celestial.

Jay Livesey

O título de “pai” ou “mãe” é um dos mais importantes que há no mundo e uma das maiores bênçãos no mundo é ter pais para chamar de Mãe e Pai. – Jim DeMint

Continua no próximo número

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.